

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DA TARDE

Class.: 1040

Data 25/03/88

Pg.: _____

A Funai decreta: índio que vai a Brasília perde cama e comida.

Os donos de hotéis de duas e três estrelas de Brasília não gostaram nem um pouco da última da Funai: a partir do meio-dia de amanhã eles não mais poderão hospedar as centenas de índios que chegam diariamente a Brasília, muitas vezes acompanhados de suas famílias, para fazer todo tipo de reivindicações aos órgãos públicos federais. É uma medida de economia da Funai, que fez as contas e descobriu que só no ano passado gastou 3,7 milhões de cruzados em estadia e gastos de restaurante com os índios em trânsito na capital.

O fim da "mordomia" é justificado no Ministério do Interior, ao qual está subordinada a Funai, pela política de contenção de gastos públicos e pelo decreto que permite a descentralização da Funai, fortalecendo suas diretorias regionais e evitando o deslocamento de índios para Brasília. A maioria, numa média diária de 500, fica hospedada nos hotéis localizados no setor de indústria da capital federal e na cidade-satélite de Taguatinga, a 25 quilômetros do centro.

O assessor especial para assuntos indígenas do Ministério da Cultura, Marcos Terena, reconhece que a situação estava "descontrolada": muitos índios habituaram-se a se deslocar de suas aldeias para Brasília, por motivos fúteis, alguns apenas para trocar as lentes dos óculos; e de quebra trazer esposas e filhos, tudo por conta da Funai. Ressalvou, porém, os casos de índios que estão em Brasília tratando de problemas graves de saúde ou resolvendo questões de terras nas áreas competentes do Governo Federal. Com estes, prevê Marcos Terena, a Funai terá problemas para justificar o deslocamento.

No entanto, o órgão indigenista prevê para as lideranças em trânsito as três hospedagens oficiais situadas no Plano Piloto de Brasília (duas) e uma na cidade-satélite do Guará II (esta última uma casa em área de 1.200 metros quadrados, com piscina e reservada apenas aos índios do Alto Xingu). Para Marcos Terena, "é muito difícil convencer o índio a não vir para Brasília, pois ele sabe que aqui estão os órgãos responsáveis por tudo o que lhe diz respeito". A Funai, porém, através de seu presidente, Apoena Meirelles, acredita no plano de descentralização, a partir do qual as questões indígenas passam a ser resolvidas nas respectivas regiões, fazendo-se operar uma espécie de presidência itinerante do órgão.

A medida visa, ainda, evitar embaraços ao governo, como o registrado há duas semanas, quando o Palácio do Planalto se viu cercado por mais de cem índios que reivindicavam a demissão de Apoena Meirelles. Na ocasião, 300 soldados do Exército foram mobilizados e um confronto evitado graças às negociações do cacique Raoni com o chefe do Gabinete Civil, Marcos Maciel.

Naquele mesmo dia, outro inconveniente da presença maciça de caciques em Brasília ocorreu quando o índio Waldomiro Terena, estudante de Direito, obrigou o diretor administrativo da Funai, Aécio Alcântara, a assinar um cheque de 67 mil cruzados para compra de sapatos e pastas de dente. Aflito, o diretor chegou a alertar o gerente do Banco do Brasil para não compensar o cheque, mas este, coagido, teve de autorizar o pagamento.